



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SARA SAMIRYS SANTANA ALVES

O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS
IMPOSTOS NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE

CAJAZEIRAS-PB

2018

SARA SAMIRYS SANTANA ALVES

O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS
NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes

CAJAZEIRAS - PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A474r Alves, Sara Samirys Santana.
O repensar da sexualidade dos idosos a partir dos tabus impostos no convívio em sociedade / Sara Samirys Santana Alves. - Cajazeiras, 2018.
67f.: il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2018.

1. Sexualidade - idosos. 2. Educação em saúde. I. Fernandes, Marcelo Costa. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

SARA SAMIRYS SANTANA ALVES

O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS
NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro
de Formação de Professores, da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito para
obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 13/03/18

BANCA EXAMINADORA

Marcelo Costa Fernandes

Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
Orientador

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas

Profª. Ma. Fabiana Ferraz Queiroga Freitas
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/UAENF
1º Membro

Rayla Cristina de Abreu Temóteo

Profª. Ma. Rayla Cristina de Abreu Temóteo
Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP
2º Membro

CAJAZEIRAS- PB

2018

Este trabalho é dedicado a Deus, pelo seu amor imensurável e inestimável por mim, e por ser meu porto seguro se fazendo presente nas horas de provação; à minha família, em especial aos meus pais Johnson e Elizabete que sempre foram e são meu alicerce e incentivo para continuar; e ao meu amado noivo, João Neto, alguém que me apoiou incondicionalmente durante toda trajetória não me deixando fraquejar.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele não teria tido uma conquista em minha vida.

Aos meus amados pais, por sempre estarem ao meu lado me apoiando e incentivando a nunca desistir e sempre lutar por aquilo que desejo. Por fazerem de meu sonho o sonho deles e por não medirem esforços para que eu tivesse a melhor educação.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes pelo acolhimento, toda a atenção e paciência, por ser uma referência para mim. Por ter sido mais que um orientador, mas também amigo sempre me impulsionando e enxergando o melhor de mim, mesmo quando eu não conseguia enxergar. Que essa parceria possa render mais frutos.

Aos meus irmãos Sheyla, Samita e Túlio por serem a minha extensão assim como a minha mão é do meu braço, por todas as vezes que fizeram silêncio quando eu precisava estudar, ou ouviram atentamente minhas histórias dos estágios e por me apoiarem sempre.

As minhas sobrinhas Sophia e Camilla por me ensinarem o significado do amor verdadeiro e por de forma indireta me incentivar a ser alguém melhor por elas e para elas.

Ao meu noivo João Neto por me esperar, me apoiar, me entender, me fazer dormir e acordar com a sensação que fiz a escolha mais certa da minha vida, por não me deixar desistir e sempre me fazer enxergar o meu melhor.

A minha tia Jeane por ser a minha segunda mãe e ter cuidado tão bem de mim ao longo da minha existência.

Aos meus avôs Jandival e Francisca por sempre me encherem de perguntas e estarem constantemente testando meus conhecimentos e pelos melhores beijos e abraços.

Aos meus amigos de curso Aparecida, Bruno, Gustavo, João Paulo, Josué, Kamilla, Karina, Lana, Luana, Myrlla, Maisa e todos do grupo explosão que muitas vezes me apoiaram, me ajudaram onde dividimos choros, sorrisos e conquistas. Uns seguiram outros caminhos, outros já conseguiram o tão almejado diploma e outros ainda estão nessa batalha comigo, mas todos foram e são muito importantes para mim e deixaram as suas marcas em minha vida.

Aos idosos e direção da Cidade Madura por sempre me acolherem tão bem e ter contribuído para que esse trabalho acontecesse.

E por todos os mestres que passaram pela minha vida acadêmica que contribuíram para a minha formação e como exemplo diário me fazem querer ser uma profissional melhor.

“A sexualidade, como possibilidade e caminho de alongamento de nós mesmos, de produção de vida e existência, de gozo e boniteza, exige de nós essa volta crítico amorosa, essa busca de saber do nosso corpo. Não podemos estar sendo, autenticamente, no mundo e com o mundo, se nos fechamos medrosos e hipócritas aos mistérios de nosso corpo ou se o tratamos, aos mistérios, cínica e irresponsável.”

(Paulo Freire)

ALVES, S. S. S. **O repensar da sexualidade dos idosos a partir dos tabus impostos no convívio em sociedade.** 2018. 66p. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores. Unidade Acadêmica de Enfermagem. Cajazeiras-PB, 2018.

RESUMO

A população idosa vem crescendo e ganhando maior visibilidade nos últimos anos, fazendo-se necessário que os serviços de saúde e os gestores estejam preparados para atenderem de maneira integral a esse grupo. Além disso, é importante destacar que é praticamente impossível falar de integralidade e excluir a sexualidade, já que é um tema de bastante relevância, porém que gera incômodo entre as pessoas, uma vez que trata da intimidade e de algo que geralmente é tido como proibido pela sociedade. O estudo objetivou analisar a percepção dos idosos sobre a sexualidade frente aos tabus impostos pelo convívio em sociedade. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, realizada com 10 idosos residentes do Condomínio Habitacional Cidade Madura localizado no município de Cajazeiras-PB. A coleta de dados foi feita através de entrevista semiestruturada, e para a organização dos dados obtidos na entrevista, foi recorrido ao processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que é uma forma de obter o discurso coletivo com base nos discursos individuais, após foram feitas intervenções de educação em saúde e novamente colhido o discurso dos participantes. A pesquisa teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 2.338.566. A presente pesquisa propôs-se a conhecer a necessidade de grupo de idosos sobre questões relacionadas à sexualidade, com intuito de oferecer subsídios para o planejamento e implementação de ações educativas fundamentadas na pesquisa-ação com vista a transformação de uma determinada realidade. É possível notar que a sociedade é ainda marcada por visão restrita e cheia de preconceitos, manifestando resistência significativa ao considerar e acolher o idoso como ser capaz de vivenciar a sua sexualidade. Evidenciou-se, nesta pesquisa, a importância dos profissionais de saúde em terem sensibilização e visão sobre educação em saúde de maneira libertadora, respeitando e valorizando o ser humano em toda a sua integralidade, não podendo excluir a sexualidade por causa da idade do sujeito, já que se trata de algo que ultrapassa limites.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Idoso. Sexualidade.

ALVES, S. S. S. **The rethinking of the sexuality of the elderly from the taboos imposed on society in society.** 2018. 66p. Monograph (Bachelor of Nursing) - Federal University of Campina Grande, Teacher Training Center. Academic Unit of Nursing. Cajazeiras-PB, 2018.

ABSTRACT

The elderly population has been growing and gaining more visibility in recent years, making it necessary for health services and managers to be prepared to attend to this group in an integral way. In addition, it is necessary to emphasize that it is practically impossible to speak of completeness and to exclude sexuality, since it is a subject of considerable relevance, but it generates annoyance between people, since it deals with the intimacy and something that is usually had as prohibited by society. The study aimed to provide a rethinking of the sexuality of the elderly from the taboos imposed on society in society. This is a descriptive research, qualitative approach of the research-action type, carried out with 10 elderly residents of the condominium housing City mature located in the municipality of Cajazeiras-PB. The data collection was done through a semi-structured interview, and for the organization of the data obtained in the interview, it was used the methodological process of the Discourse of the Collective Subject (DSC), which is a way of obtaining the collective discourse based on the individual discourses, after health education interventions were made and again the participant's speech was collected. The research began after the approval of the project by the Research Ethics Committee under opinion nº 2.338.566. The present research aimed to know the need of a group of elderly people on issues related to sexuality, in order to offer subsidies for the planning and implementation of educational actions based on action research in order to transform a given reality. It is possible to notice that the society is still marked by restricted vision and full of prejudices, manifesting significant resistance when considering and welcoming the elderly as being able to experience their sexuality. It was evidenced in this research the importance of health professionals in having awareness and vision about health education in a liberating way, respecting and valuing the human being in its entirety, not being able to exclude sexuality because of the subject's age, since it is something that goes beyond the limits.

Key Words: Health Education. Elderly. Sexuality.

ALVES, S. S. S. **El repensar de la sexualidad de los ancianos a partir de los tabúes impuestos en la convivencia en sociedad.** 2018. 66p. Monografía (Licenciatura en Enfermería) - Universidad Federal de Campina Grande, Centro de Formación de Profesores. Unidad Académica de Enfermería. Cajazeiras-PB, 2018.

RESUMEN

La población anciana viene creciendo y ganando mayor visibilidad en los últimos años, haciéndose necesario que los servicios de salud y los gestores estén preparados para atender de manera integral a ese grupo. Además, se hace necesario destacar que es prácticamente imposible hablar de integralidad y excluir la sexualidad, ya que es un tema de bastante relevancia, pero que genera incómodo entre las personas, ya que trata de la intimidad y de algo que generalmente se considera como prohibido por la sociedad. El estudio objetivó proporcionar el repensar de la sexualidad de los ancianos a partir de los tabúes impuestos en la convivencia en sociedad. Se trata de una investigación descriptiva, de abordaje cualitativo del tipo investigación-acción, realizada con diez ancianos residentes del Condominio Habitacional Ciudad Madura ubicado en el municipio de Cajazeiras-PB. La recolección de datos fue hecha a través de una entrevista semiestructurada, y para la organización de los datos obtenidos en la entrevista, fue recurrido al proceso metodológico del Discurso del Sujeto Colectivo (DSC) que es una forma de obtener el discurso colectivo con base en los discursos individuales, se realizaron intervenciones de educación en salud y nuevamente recogido el discurso de los participantes. La investigación se inició tras la aprobación del proyecto por el Comité de Ética en Investigación bajo el dictamen nº 2.338.566. La presente investigación se propuso conocer la necesidad de un grupo de ancianos sobre cuestiones relacionadas con la sexualidad, con el propósito de ofrecer subsidios para la planificación e implementación de acciones educativas fundamentadas en la investigación-acción para la transformación de una determinada realidad. Es posible notar que la sociedad está todavía marcada por una visión restringida y llena de prejuicios, manifestando resistencia significativa al considerar y acoger al anciano como ser capaz de vivenciar su sexualidad. Se evidenció, en esta investigación, la importancia de los profesionales de salud en tener sensibilización y visión sobre educación en salud de manera liberadora, respetando y valorizando al ser humano en toda su integralidad, no pudiendo excluir la sexualidad a causa de la edad del sujeto, ya que se trata de algo que sobrepasa los límites

Palabras-clave: Educación en Salud. Ancianos. La sexualidad.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 01-	Mapa da cidade de Cajazeiras- PB, em destaque o Condomínio Habitacional Cidade Madura.....	24
Figura 02-	Mapa do estado da Paraíba e em destaque a cidade de Cajazeiras-PB.....	25
Quadro 01-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2017.....	31
Quadro 02-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2017.....	35
Quadro 03-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2017.....	36
Quadro 04-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2017.....	40
Quadro 05-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2017.....	42
Quadro 06-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2018.....	48
Quadro 07-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2018.....	50
Quadro 08-	Categoria e número de idosos participantes da temática. Cajazeiras-PB, 2018.....	51

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEHAP - Companhia Estadual de Habitação da Paraíba

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

DSC - Discurso do Sujeito Coletivo

ECH - Expressões Chaves

HIV/AIDS - Human Immunodeficiency Virus/ Acquired Immune Deficiency Syndrome

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC - Ideias Centrais

IST's - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LATICS - Laboratório de Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde

PNSPI - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

RS - Representação Social

TCLE - Termo de Compromisso Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 OBJETIVOS	17
2.1 OBJETIVO GERAL.....	17
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
3 REVISÃO DA LITERATURA	18
3.1 IDOSO: FASE A SER ENTENDIDA.....	18
3.2 DESCORTINANDO OS TABUS FRENTE À SEXUALIDADE.....	19
4 MATERIAL E MÉTODO	22
4.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA	22
4.2 REFERENCIAL-TEORICO METODOLÓGICO: A PESQUISA-AÇÃO	22
4.3 LOCAL DA PESQUISA	24
4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO	26
4.5 ETAPAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO.....	26
4.5.1 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REALIDADE	26
4.5.2 PROJETANDO AS AÇÕES	27
4.5.3 IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PLANEJADAS	27
4.5.4 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	28
4.6 ANÁLISE DOS DADOS	28
4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS	29
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
5.1 APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS	31
5.2 DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES	45
5.3 APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS APÓS AS AÇÕES.....	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES.....	58
ANEXOS	63

1 INTRODUÇÃO

A população idosa vem crescendo e ganhando maior visibilidade nos últimos anos, fazendo-se necessário que os serviços de saúde e os gestores estejam preparados para atenderem de maneira integral a esse grupo. Além disso, é importante destacar que é praticamente impossível falar de integralidade e excluir a sexualidade, já que é um tema de bastante relevância, porém que gera incômodo entre as pessoas, uma vez que trata da intimidade e de algo que geralmente é tido como proibido pela sociedade. Soma-se a essa problemática o tabu do idoso assexuado, que por vezes é esquecido ou tratado de maneira errada por aquelas pessoas que estão à frente dos cuidados prestados a esse segmento populacional.

Sexualidade e preconceito são duas temáticas que estão interligadas. Principalmente quando relacionamos à pessoa idosa, já que a vivência da sexualidade ainda é tratada de forma preconceituosa, existindo uma repreensão da sociedade. Apesar do desempenho sexual dos idosos ter sido beneficiado, devido aos avanços tecnológicos e científicos, a melhora na qualidade e aumento da expectativa de vida, ainda permanece o estereótipo de que nessa faixa etária não existe uma vivência sexual ativa (CASSÉTTE et al., 2016).

Agregando a essas discussões, Marques et al. (2015), afirmam que a sexualidade do idoso não é algo que se perde com o tempo, apenas modifica-se já que não se restringe apenas ao ato sexual em si, mas a um conjunto de sensações que buscam o companheirismo, o amor, respeito e amizade. Para Custódio (2008), a sexualidade é definida como uma força que leva o sujeito a buscar o amor, o contato direto com o (a) parceiro (a), troca de ternura e intimidade, relação que impulsiona a troca de carícias.

Devido a esse estereótipo imposto pela sociedade, os idosos desenvolvem receio em expressarem a sua sexualidade, tendo medo de serem interpretados de maneira equivocada e reprimidos por seus familiares. Essa repreensão e negação trazem prejuízos na qualidade de vida dessa população.

Observa-se que os profissionais da área da saúde não estão imunes a esse preconceito. Como muitos ainda seguem os modelos curativistas, com enfoque na queixa e na doença, acabam por não questionarem, durante as consultas, sobre a prática sexual e as questões relacionadas à sexualidade. Sendo essa temática deixada de lado, principalmente

quando é atrelada à população idosa, por acreditarem que o sexo não está presente na realidade dessa população (MOURA et al., 2014).

Esse não reconhecimento dos profissionais da existência de uma vida sexualmente ativa na terceira idade torna os idosos vulneráveis, pois as ações de promoção e prevenção são consideradas desnecessárias, não acontecendo, com isso, à orientação e sensibilização sobre agravos frequentes nessa faixa etária como disfunção erétil, dispareunia, uso incorreto de medicamentos, vaginismo e prevenção do HIV/AIDS (GURGEL et al, 2014).

Para Cunha et al. (2015) entre esses agravos o principal é o aumento na incidência HIV/AIDS, devido justamente a exclusão da discussão sobre sexo nessa idade. Enfatiza-se que um dos fatores contribuintes para o aumento desses casos é a carência de estratégias e orientações que priorizem a prevenção desse grupo de agravos, bem como as dificuldades que os idosos têm em relação às medidas preventivas na hora da relação sexual.

Essa lacuna existente sobre a sexualidade dos idosos pode ser um reflexo dos tabus impostos pela sociedade, que não permite a vivência da sexualidade, além da inexistência de educação em saúde adequada para esta temática e segmento populacional. Tal situação fomenta a agregação, por parte dos idosos, de questões culturais equivocadas sobre essa temática, vivenciando-a de forma inadequada e prejudicial.

Logo, aponta-se a seguinte questão norteadora para o desenvolvimento desse estudo: qual o pensar dos idosos sobre sexualidade a partir dos tabus impostos no convívio em sociedade?

O despertar sobre esta temática surgiu devido à participação no projeto de extensão nomeado “Tecnologia de informação em saúde: preparando o profissional do amanhã” que é vinculado ao Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS/UFCG), onde em um dos trabalhos desenvolvidos, participei da criação de uma resenha crítica intitulada “Idoso e sexualidade” e na criação e gravação de uma videoaula (que tem o mesmo título da resenha crítica) e está disponível no canal do YouTube do LATICS, tendo como objetivo socializar a comunidade que utiliza a internet para a agregação de novos conhecimentos. Quando estava na construção da resenha e da videoaula senti a necessidade de aprofundar os conhecimentos nessa área que ainda é bastante esquecida ou anulada pela sociedade.

Esse estudo traz a explanação sobre o conceito e a importância da sexualidade na vida dos idosos, buscando romper os preconceitos relacionados à temática, para que haja o empoderamento dos idosos e a construção de saberes que reflitam de forma positiva na vida sexual ativa dessa população, para ser possível ampliar conhecimentos e propiciar a condução

de novas propostas interventivas, pois envelhecimento não é motivo para privação da sexualidade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Proporcionar o repensar da sexualidade dos idosos a partir dos tabus impostos no convívio em sociedade

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar as problemáticas e/ou situações relacionadas à sexualidade a partir da concepção dos idosos;
- ✓ Planejar ações educativas com idosos sobre sexualidade nessa fase da vida;
- ✓ Realizar atos educativos com vistas ao empoderamento dos idosos acerca da sexualidade.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 IDOSO: FASE A SER ENTENDIDA

A população mundial está envelhecendo, até 2025 é esperado um aumento de 223% das pessoas com mais de 60 anos e estimativas apontam uma população de dois bilhões de pessoas idosas em 2050. A expectativa de vida vem aumentando e esse feito não está restrito apenas aos países desenvolvidos, mas também nos países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, onde é previsto que em 2025 enfrente o fenômeno chamado “revolução da longevidade” chegando a ocupar o sexto lugar de países com a maior quantidade de idosos no mundo (FRANÇA; MURTA, 2014).

Compreende-se por idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos nos países desenvolvidos e 60 anos ou mais em país em desenvolvimento. O envelhecimento não tem idade para iniciar, apesar do conceito cronológico, o mesmo estará diretamente ligado à disposição, o interesse e a atitude da pessoa no que diz respeito à qualidade de vida (MARQUES et al., 2015).

Já o envelhecimento segundo Pilger et al. (2013), é um processo progressivo e dinâmico, comum a todos os seres humanos e que são influenciados por vários fatores (psicológicos, sociais, biológicos e econômicos), estando diretamente ligada a capacidade de adaptação ao meio em que vive, tornando-se mais vulnerável a doenças e refletindo na sua saúde.

Em convergência com esse pensamento, Moraes et al. (2012), complementa afirmando que o envelhecimento apesar de não estar diretamente conectada com os agravos e doenças, a pessoa sofre alterações físicas, sociais e cognitivas que desencadeiam maior probabilidade as manifestações antagônicas à saúde. Nos idosos, a funcionalidade global e saúde estarão diretamente relacionadas, compreendida como a capacidade de manter a sua autonomia e independência. Sendo a funcionalidade um novo paradigma de saúde relevante para o idoso quando é considerado o funcionamento dinâmico e integrado entre a cognição, habilidades motoras e o ambiente.

Durante o envelhecimento pode ocorrer mudanças fisiológicas intrínsecas a esse momento, afetando todos os órgãos e sistemas como endócrino, imunológico e

cardiovascular, que sofrem influências psicológicas, genéticas e ambientais. Porém existem alterações relacionadas ao gênero, ou seja, transformações que o homem idoso e a mulher idosa enfrentam que está diretamente relacionada ao período reprodutor.

Nas mulheres essas alterações terão início aproximadamente aos 40 anos, momento em que ocorre à transição da fase reprodutiva para a fase não reprodutiva, chamada de climatério, vindo logo após a menopausa, situação que ocorre a cessação da menstruação, devido ao término da atividade folicular ovariana. A produção de estrógenos e progestágenos (hormônios sexuais femininos) provocam mudanças significativas no aparelho genital como: diminuição no tamanho dos ovários; a mucosa do colo uterino e endométrio se atrofia não ocorrendo mais a sua descamação; as tubas uterinas se fazem filiformes; a mucosa vaginal torna-se mais delgada e friável; o útero regride o seu tamanho; a capacidade de lubrificação da vagina diminui, além de se tornar menos elástica e mais curta. Com a diminuição do androgênio (hormônios sexuais masculinos) que ocorre devido à atrofia dos ovários ocorre a diminuição do desejo sexual (GUIMARÕES, 2016).

Ainda segundo o autor supracitado, diferente das alterações nas mulheres que tem um período para acontecer, nos homens essas alterações não ocorrem subitamente e nem da mesma forma em todos os indivíduos. Tendo como principais alterações a diminuição das ereções noturnas e involuntárias; a estimulação fica mais flácida e precisa de mais estimulação para acontecer; ocorre a redução do líquido pré-ejaculatório; para chegar ao orgasmo é necessário mais tempo, tornando a duração menor; há uma redução e retardamento da ejaculação e da quantidade ejaculada; ocorre o aumento do período refratário após a ereção; a produção de testosterona cai a partir dos 55 anos e a produção de esperma diminui a partir dos 40 anos, mas permanece ativa até mais de 90 anos.

Por fim, o envelhecimento é um processo contínuo e natural que desencadeia limitações fisiológicas no corpo do indivíduo, porém que não interfere em uma vivência da sexualidade com qualidade, buscando aproveitar a plenitude que essa fase da vida pode oferecer.

3.2 DESCORTINANDO OS TABUS FRENTE À SEXUALIDADE

A sexualidade é algo inerente do ser humano, é um tema pelo qual as pessoas na juventude e fase adulta tem liberdade para expressá-la e vivenciá-la, porém é um assunto tratado com tabu e preconceito quando relacionamos as pessoas idosas, sendo até ignorado.

Erroneamente o envelhecimento é relacionado a um estado de declínio que leva à decadência, perdas biológicas, sociais, incapacidades que tornam os idosos dependentes socialmente, economicamente e também sexualmente. Contudo, esse estado não está necessariamente relacionado à tristeza, dependência, fraqueza ou ao ser assexuado, essas associações acontecem devido os mitos e atitudes sociais que são atribuídas às pessoas idosas, principalmente quando é tratado a sexualidade, o que dificulta a discussão do tema nesse segmento populacional (ROZENDO; ALVES, 2015).

Em convergência com os autores supracitados Costa et al. (2015), afirmam que devido ao pouco conhecimento sobre o processo de envelhecimento, associado a falta de informação sobre as mudanças da sexualidade na velhice, contribui para que ocorra a manutenção dos preconceitos e a estagnação das atividades sexuais. A sociedade ainda acredita no mito de que os idosos não têm mais potencial para as relações íntimas ou que não estão mais disponíveis para a intimidade, esquecendo que a sexualidade como necessidade humana básica deve ser também considerada junto aos idosos.

A sexualidade é intrínseca a cada pessoa estando presente em todos os aspectos da vida, não excluindo a velhice, ela influencia individualmente o modo como cada um se comunica, se manifesta e se expressa. Estando presente desde antes do nascimento até a morte, podendo ser vista como uma identidade, expressada através das relações que o indivíduo estabelece com o mundo e consigo. Onde o seu desenvolvimento se completa enquanto necessidade humana básica, como o desejo de contato, de amor, carinho, prazer, intimidade e expressão emocional (MORAES et al., 2014).

Relacionada com a produção do prazer, o conceito de sexualidade não pode se restringir apenas ao ato sexual em si. Na perspectiva psicanalítica, a sexualidade abrange o prazer nas suas mais diversas variações qualitativas e quantitativas, envolvendo a afetividade e as relações, bem como o erotismo e a relação sexual em si (QUEIROZ et al., 2014).

As variações também são sentidas por pessoas idosas, com sensações diferenciadas dos jovens, que acreditam na sexualidade como troca de afetos que despertam desejos e prazeres.

A vivência e a expressão dessa sexualidade são subjetivas e envolvem fatores espirituais, religiosos, econômicos, biológicos, políticos, sociais, culturais, estilos de vidas e

experiências pessoais, as quais irão influenciar no modo como o idoso vivencia a sua sexualidade (MARQUES et al., 2015).

Devido à falta de educação sexual adequada, vergonha nas alterações que o corpo sofre com o processo de envelhecimento, as repressões sofridas na fase de descoberta e devido aos tabus, mitos e preconceitos impostos pela sociedade, os idosos são levados a sentir-se constrangido por vivenciar sua sexualidade, fatores que comprometem interferem sua qualidade de vida impedindo-os de gozar desse momento de forma saudável e livre de preconceitos.

É de fundamental importância que a sociedade mude essa concepção errada sobre a sexualidade dos idosos, mesmo sendo um assunto que cause bastante polêmica e carregue consigo o tabu do proibido e do inexistente, pois esses mitos induzem os mais velhos a assumirem uma ideia pessimista sobre a prática da sexualidade nessa fase da vida. Hoje existem recursos médicos, farmacológicos e de escuta qualificada, que permitem aos idosos a usufruírem de uma vida sexual satisfatória, assegurando o direito da terceira idade de vivenciar a sua sexualidade. Pois, o desejo existe enquanto há vida, podendo ser descoberto, redescoberto e vivenciado em qualquer idade (ROZENDO; ALVES, 2015).

4 MATERIAL E MÉTODO

4.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Na perspectiva de contemplar os objetivos propostos, optou-se por estudo descritivo de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação. O estudo descritivo é uma investigação que permite ao pesquisador ter melhor compreensão do comportamento, dos elementos e fatores que influenciam um fenômeno. Esse estudo exige que o investigador tenha uma série de informações sobre aquilo que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 2009).

Já a pesquisa qualitativa estuda os aspectos dos cenários naturais, não se restringindo aos dados isolados relacionados a uma teoria, o sujeito é parte do processo de conhecimento interpretando os fenômenos, permitindo explorar todas as dimensões da singularidade do ser humano, facilitando a compreensão do fenômeno estudado para os pesquisados. O estudo qualitativo oferece diversos caminhos metodológicos que podem ser seguidos pelo pesquisador para alcançar os resultados dos seus questionamentos e inquietações, entre elas destaca-se a metodologia da pesquisa-ação (SILVA et al., 2010).

4.2 REFERENCIAL-TEORICO METODOLÓGICO: A PESQUISA-AÇÃO

A pesquisa-ação trata-se de pesquisa social, que tem por finalidade resolver os problemas coletivos de uma determinada área. Neste tipo de estudo os pesquisadores e os pesquisados estão envolvidos de modo cooperativo e participativo nas ações a serem desenvolvidas (THIOLLENT, 2008).

A metodologia da pesquisa-ação originou-se em 1946 a partir dos trabalhos de Kurt Lewin, em um período pós-guerra, quando trabalhava para o governo norte-americano e realizava atividades sobre mudanças de atitudes e hábitos alimentares frente aos grupos minoritários. Os trabalhos eram desenvolvidos concomitantemente aos seus estudos sobre desenvolvimento e funcionamento de grupos. Daí o surgimento da pesquisa-ação, que naquele

momento passou a ser bastante aceita e utilizada nas empresas que desenvolviam atividades ligadas ao desenvolvimento organizacional (FRANCO, 2015).

Thiollente (2008) esclarece que metodologia da pesquisa-ação tem doze etapas que são flexíveis e se inter-relacionam, ou seja, não precisa necessariamente serem seguidas de forma ordenada e com rigor. São elas:

1. Fase exploratória: é o campo da pesquisa que será explorado, suas ações, possíveis interessados e os objetivos da investigação, levantamento da situação e a priorização dos problemas.

2. O tema da pesquisa: a elaboração deve ser de forma simples, porém que tenha como enfoque os problemas que serão abordados. Devendo ser de interesse dos pesquisados e dos pesquisadores, para que ocorra a colaboração e interesse de ambas as partes.

3. A colocação dos problemas: a definição do problema deve estar relacionada com o tema e com os objetivos, para que tenha sentido, ou seja, os problemas colocados devem ser aqueles que se tem pretensão de resolver dentro de um campo teórico e prático.

4. O lugar da teoria: a teoria irá fornecer sustentação aos achados metodológicos da pesquisa-ação. Devendo ser encontrada nas discussões para que se tenha o entendimento por parte de todo o grupo.

5. Hipóteses: é uma suposição formulada pelo pesquisador para o problema exposto na pesquisa, visando as possíveis soluções.

6. Seminário: é a centralização de todas as informações coletadas em outros momentos e a interpretação dos dados. Sendo confeccionadas Atas de cada seminário.

7. Campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa: esta etapa irá abranger geograficamente uma comunidade concentrada ou espalhada, as discussões é a amostragem e representatividade qualitativa.

8. Coleta de dados: pode ser efetuada de várias formas, através de questionários, observação participante, técnicas de entrevistas coletivas ou individuais com profundidade, diário de campo, história de vida. Devendo estas técnicas ficar sob o controle do seminário central.

9. Aprendizagem: será nessa etapa que irá ocorrer à produção e circulação de informações, exposição e tomada de decisões, além de ações para fornecer aprendizado aos participantes. Na pesquisa-ação, tanto o pesquisado como o pesquisador, aprendem a investigar e a discutir suas ações.

10. Saber formal/saber informal: é a comunicação, a troca de informações, entendimento e relação entre os dois universos culturais: os pesquisadores e os pesquisados, onde um sempre terá algo a oferecer ao outro.

11. Plano de ação: é uma exigência que deve ser seguida na pesquisa-ação, onde deverá ser realizada uma ação planejada entre os pesquisados e pesquisadores, tendo como objetivo a resolução de um problema existente.

12. Divulgação externa: pode ser realizada em dois momentos: primeiro o resultado da pesquisa deverá ser exposto ao grupo de participantes do estudo e após devem ser discutidas e planejadas várias formas de divulgação externa como congressos, periódicos, seminários e etc.

4.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Condomínio Habitacional Cidade Madura que está localizado na cidade de Cajazeiras no estado da Paraíba. O condomínio é um programa habitacional que foi criado pelo Governo do Estado, através da Companhia Estadual de Habitação da Paraíba – CEHAP, com objetivo de promover acesso à moradia digna e adequada que supra as necessidades das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, que mantém preservada a sua independência.



Figura 01- Mapa da cidade de Cajazeiras-PB, em destaque o Condomínio Cidade Madura.

Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Condominio+Cidade+Madura/@>-(acesso em: 11/08/2017).



Figura 2. Mapa do estado da Paraíba e em destaque a cidade de Cajazeiras-PB

Fonte: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/CAJA046.pdf> (acesso 11/08/2017).

Cajazeiras surgiu devido ao repasse de terras a herdeiros ao longo dos anos, essas terras vieram de doação ocorrida no final do séc. XVIII. Entre seus principais herdeiros Padre Inácio de Sousa Rolim foi o que mais se destacou, onde quatro anos após o seu sacerdócio fundou uma das primeiras escolas da época a “Escolinha de Serraria” que tem um papel fundamental na fundação de Cajazeiras. Já que muitos estudantes migraram para a região devido à expansão da escola, sendo Cajazeiras referenciada como “A terra que ensinou a Paraíba a ler”. Residências foram construídas nas redondezas, dando origem a uma cidade com o nome de “Cajazeiras” (devido as muitas plantações de cajá que existiam na fazenda dos pais de Pe. Rolim). Perante a lei provincial em 1863, Cajazeiras que até então era distrito da cidade vizinha de Sousa (PB), passou a categoria de município (CAJAZEIRAS, 2012).

Cajazeiras está localizada no alto sertão do estado da Paraíba, Nordeste, Brasil. Limitando-se, em sentido horário, com os municípios de São João do Rio do Peixe (norte e a leste), Nazarezinho (sudeste), São José de Piranhas (sul), Cachoeira dos Índios, Bom Jesus (os dois últimos a oeste) e Santa Helena (noroeste). Encontra-se situada acerca de 468 quilômetros da capital (João Pessoa) e possui uma extensão territorial de 565,899 km². A população é de 61.816 habitantes, sendo 52,2% (32.268) da população composta por mulheres e 47,8% (29.548) por homens (IBGE, 2016).

4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Minayo (2007) afirma que a ideia de amostragem não é a mais indicada para todos os tipos de investigações, principalmente aquelas de cunho qualitativo, já que o “universo” em questão são as representações, as práticas, os saberes e as atitudes dos sujeitos em si.

Deste modo, os participantes desta investigação foram constituídos por dez idosos na primeira e segunda etapa e sete idosos na terceira etapa todos residentes do Condomínio Cidade Madura na cidade de Cajazeiras. O encerramento da coleta de dados ocorreu a partir do momento que foi identificada a saturação teórica do dados, ou seja, quando não ocorreram acréscimos de mais informações relativas ao tema e nas entrevistas subsequentes não surgiram elementos novos para a sua compreensão (FLICK, 2009).

Foi adotado como critério de inclusão os idosos que participavam semanalmente de um grupo de debate sobre educação em saúde, este critério é devido demonstrar justamente aqueles que possuem a afinidade de se envolverem em atividades grupais de cunho educativo. O critério de exclusão usado foi os idosos que possuem impedimento de articulação de palavras devido à doença incapacitante. Tal critério existiu em decorrência da necessidade da discursividade dos idosos para levantamento das problemáticas a serem debatidas.

4.5 ETAPAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA-AÇÃO

Neste tópico será descrita as etapas que foram percorridas para a realização da pesquisa-ação, que atendeu os requisitos de cientificidade no desenvolvimento da pesquisa, e garantiu a efetivação dos objetivos propostos. Os passos foram: diagnóstico situacional da realidade; planejamento das ações; implementação das mudanças planejadas e avaliação das ações pelos participantes envolvidos.

4.5.1 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REALIDADE

Geralmente a pesquisa-ação surge da demanda de um determinado público, porém a problemática pode ser também proposta pelo pesquisador quando ela não é reconhecida pelos envolvidos, quando existe um déficit de conhecimento sobre a mesma. Nessa situação, o papel do pesquisador será de ajudar, esclarecendo a situação, para que os envolvidos sejam capazes de detectarem problemas existentes no contexto que se encontram e assim traçar caminhos viáveis para a minimização e/ou eliminação do mesmo.

Então foi feita uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), a fim de confirmar a problemática proposta pelo pesquisador. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisados têm maior liberdade para exprimirem suas opiniões sob os temas abordados, de maneira espontânea contando com a presença do pesquisador, enobrecendo a pesquisa (FLICK, 2009).

4.5.2 PROJETANDO AS AÇÕES

A partir das informações que foram colhidas pela entrevista semiestruturada que ocorreu em novembro de 2017, no qual foi obtido a análise dos dados referente às necessidades por meio da emissão das respostas, que permitiu elaborar as categorias resultando em eixos temáticos que serviram de subsídios para o desenvolvimento das ações educativas.

Após essa etapa foi feito um encontro com a equipe gestora do condomínio onde formalizou-se as datas para a realização dos grupos educativos junto aos idosos.

4.5.3 IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES PLANEJADAS

Após a constatação do diagnóstico situacional que foi levantado na primeira etapa do estudo através da entrevista semiestruturada, foram realizadas no mês de fevereiro de 2018 três rodas de conversas em dias subsequentes onde na primeira contamos com a participação de dez idosos, na segunda participaram sete e na terceira dez. Optou-se pelas rodas de conversas no intuito de valorizar a participação ativa dos idosos, tornando-os protagonistas na

construção de alternativas para solucionar as questões que ainda envolviam a sexualidade nesse segmento populacional.

Os encontros aconteceram na área de convivência do Condomínio Cidade Madura, em que cada ação durou em média uma hora. Sendo utilizados materiais como: cartolinas; tesouras; colas; revistas; fita adesiva e caixa de som.

4.5.4 AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Após a realização das ações educativas, foram realizadas novas coletas em fevereiro de 2018 com sete idosos (APÊNDICE B) que serviu para discutir e avaliar o desenvolvimento das mesmas.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados que foram obtidos nas entrevistas da primeira e terceira etapas foram organizados e analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma forma de obter o discurso coletivo com base nos discursos individuais. Sendo uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, o DSC irá analisar os depoimentos (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

Ou seja, o DSC é uma técnica de construção do pensamento coletivo que tem por objetivo revelar como as pessoas pensam, atribuindo sentidos e posicionamentos sobre determinado assunto. É um compartilhamento de ideias dentro de um grupo social. Compreende-se por discurso todo o posicionamento argumentado. O DSC é um espelho que as pessoas irão se olhar e tomar consciência de como são, é um reflexo do coletivo (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

A metodologia do DSC irá analisar os depoimentos e os demais materiais verbais que constituem seu principal *corpus*, extraíndo as Ideias Centrais (IC) de cada um deles ou ancoragens a partir de Expressões-Chaves (ECH) a que se referem (GONDIM; FISCHER, 2009).

As ECH são trechos de discursos orais e que devem ser focalizadas pelo pesquisador, a fim de revelarem a essência do depoimento. Sendo importante ter cuidado ao decompor o discurso, resultando dessa forma em um material rico e significativo de ECH, produzindo com mais facilidade o DSC correspondente. Se não retirar as peculiaridades da fala do sujeito, este estará repleto de qualidades individuais que irão comprometer a construção de um discurso mais comum que envolva a Representação Social (RS) sobre um fenômeno (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005).

As IC é o nome ou expressão linguística que descreve e revela, de maneira precisa, o sentido real que está presente nos depoimentos. O sentido usado descreve as palavras do entrevistado, não constituindo interpretação. O pesquisador irá elaborar as IC diante do discurso do entrevistado utilizando a fala que as indicam “fortemente”. É necessário um critério que justifique a IC, para a partir disso o pesquisador fazer uma síntese daquilo que foi justificado. Pode haver numa mesma fala mais que uma IC, devendo serem avaliadas separadamente e trabalhadas no processo de categorização (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009).

O pensamento coletivo estará relacionado ao discurso da coletividade, ao imaginário social, às representações sociais, ao pensamento preexistente e não ao somatório dos pensamentos individuais, ocorrendo a organização do pensamento, daí a importância de conhecer o discurso da coletividade, para conhecer como o coletivo pensa e entender como ele age (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006).

À medida que ocorre a construção dos DSC, os cenários sociais mostram-se enriquecidos de Representação Sociais, nos quais se manifestam as organizações das práticas. É através desse espelho coletivo que o pesquisador tem em suas mãos uma riqueza de informações que lhe auxiliará na condução do plano de cuidado à saúde (DUARTE; MAMEDE; ANDRADE, 2009).

4.7 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A pesquisa foi desenvolvida em conformidade com as exigências formais definidas na resolução 510/2016 do Ministério da Saúde, respeitando a dignidade, liberdade e autonomia (BRASIL, 2016). A mesma teve início após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição de ensino, sob número de parecer 2.338.566.

A participação no estudo foi iniciada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), elaborado em duas vias de mesmo teor, pertencente uma ao pesquisado e outra ao pesquisador e contendo contato telefônico e endereço deste e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), onde será garantido sigilo e o anonimato das informações coletadas.

Antes do início da gravação das entrevistas, foi encaminhado à gestão do Condomínio Habitacional Cidade Madura onde foi realizada a pesquisa, um ofício solicitando a permissão para o desenvolvimento da investigação, especificando os objetivos e os riscos que o estudo envolvia, além de destacar os benefícios da pesquisa.

O recrutamento foi de forma individual, em local reservado na própria casa do idoso, após seguir os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nesta pesquisa. E para manter o anonimato dos participantes foi colocada a palavra IDOSO e a respectiva numeração.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS

Temática 01 - O pensar dos idosos sobre a temática da sexualidade

Quadro 01 – Categoria e número de idosos participantes da temática 01. Cajazeiras, PB, 2017.

CATEGORIAS	Nº DE IDOSOS
Categoria 01 - Superficialidade dos idosos sobre o que é sexualidade.	04
Categoria 02 - Associação da sexualidade ao ato sexual	06

A primeira categoria aborda a compreensão que os idosos têm sobre a sexualidade. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram quatro idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 03; IDOSO 06).

CATEGORIA 01 – Superficialidade dos idosos sobre o que é sexualidade

DSC01: Agora você me pegou viu? Eu não sei falar para você o que realmente isso significa. Eu nunca parei para pensar o que isso representa, esse termo. Sexualidade para mim é algo do ser humano mesmo, que está convivendo com outra pessoa de sexo diferente, né!? Que a gente chama isso de mulher e o homem, né!? Acho que deviam fazer mais palestras sobre esse assunto.

Nota-se no DSC01 que os idosos quando falam sobre a sexualidade apresentam superficialidade sobre o tema, não conseguindo expressar uma definição concisa. Observando-se, com isso, lacunas existentes no que diz respeito a essa temática.

A sexualidade na perspectiva humana está presente em todo percurso existencial, podendo se manifestar de várias formas, não estando restrito apenas ao ato sexual, ultrapassa o impulso, trazendo consigo a ternura, romance, emoção, possibilitando a estima, lealdade e afeto (NEVES et al., 2015).

Essa dificuldade de se reconhecer e compreender a respeito da sexualidade encontrado nos discursos segundo Santos et al. (2017), se dá devido à desinformação sobre o que é sexualidade e processo de envelhecimento, o que contribui para a manutenção dos preconceitos e estagnação na busca de informações sobre o assunto.

A falta de informação em conjunto com os estereótipos que são impostos aos idosos pela sociedade, e às vezes por eles mesmos, os leva a desenvolver uma ideia pessimista sobre tudo o que se refere à sexualidade na terceira idade, evitando a busca por conhecimentos e esclarecimentos.

Como consequência do contexto histórico, no qual a sexualidade sofre influência de ações de instituições como igreja, mídia e escola, foi estabelecido como algo impuro, em que, por exemplo, o sexo estava diretamente relacionado não ao prazer, mas apenas a reprodução. Tais pensamentos acabam limitando os diálogos entre os membros da própria família como pais e filhos; ou também entre profissionais de saúde e pacientes, além de alguns segmentos populacionais como os idosos, tornando o tema vivenciado, mas não abordado, já que se cria a ideia de obscuro.

Contribuindo a essas discussões Uchôa et al. (2016), observaram em pesquisa realizada na cidade de Belém do Pará, que os idosos não se sentiam preparados sobre a vida sexual, em que buscavam informações com amigos na mesma faixa etária e que estavam vivenciando experiências semelhantes, sendo fonte de informação limitada, não existindo esclarecimento adequado.

Mesmo no século XXI com a ampliação dos recursos tecnológicos empregados na comunicação que trata temas como a sexualidade, ainda é muito presente as interferências e influências da cultura para a qual falar de sexualidade ou sexo é considerado algo imoral e os conhecimentos, por vezes, são obtidos nas vivências diárias, o que reflete no conceito equivocado ou a não interpretação do que seja realmente sexualidade. O idoso, frente a essa falta de informação e desconhecimento a respeito desse tema, contribui para a formação dos mitos e tabus que a sociedade tem sobre a sua sexualidade. Isso ocorre justamente porque os próprios sujeitos concordam que estão em uma fase da vida em que não é mais permitida a busca e redescobertas de novas experiências (RIBEIRO et al., 2014).

Entende-se que quando as pessoas chegassem à velhice, deveriam estar preparadas para viver a sua sexualidade de forma satisfatória e prazerosa, para aproveitá-la também nesse período. Porém, observa-se que existem muitos problemas (entre eles a superficialidade sobre o que é sexualidade) que estão relacionados à falta de educação sexual adequada, tanto na fase mais nova quanto na fase que se encontram atualmente (CASTRO et al., 2014).

Sendo assim, é indispensável ser trabalhada a sexualidade com as pessoas independente da idade, tendo em vista que o conhecimento uma vez adquirido não é perdido, podendo assim promover a vivência da sexualidade em qualquer fase de forma saudável, sensível e consciente, principalmente na terceira idade, na qual se pode juntar conhecimento e experiência.

A segunda categoria os idosos mostraram não conhecer o verdadeiro sentido de sexualidade, limitando-a e associando-a ao sexo. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram seis idosos (IDOSO 01; IDOSO 04; IDOSO 05; IDOSO 07; IDOSO 09; IDOSO 10).

CATEGORIA 02 – Associação da Sexualidade ao Ato Sexual

DSC02: Sexualidade é quando se faz sexo. Quando você fez essa pergunta foi o que veio a minha cabeça, a questão do sexo mesmo. E eu penso que não se vive só de sexo, mas sexualidade deve ser isso. Eu sei que faz parte da saúde da pessoa, enquanto faz sexo tem saúde. Porque o pior azar do mundo é a gente casar com uma pessoa sem conhecer, pensando só em sexo. É bom e é complicado.

Observa-se no DSC02 que a ideia que a sexualidade é sinônimo de sexo está bastante presente nos discursos desses idosos, em que é muito recorrente quando indagados sobre o que entendem sobre sexualidade a presença da associação ao ato sexual. Para muitos a prática da sexualidade está completamente ligada com a produção do prazer. Apesar de ter um conceito amplo, na maioria das vezes é reconhecida apenas por meio do ato sexual.

Segundo Queiroz et al. (2015), apesar de existir essa relação da sexualidade como expressão de afeto e carinho, as pessoas entrelaçam e posicionam a sexualidade na relação sexual. Concordando com esse pensamento, Silva et al. (2015) dizem que sexualidade não é sexo, já que representa experiências de vida, carinho, relacionamento interpessoal, atenção e

afeto. Ou seja, o sexo faz parte da sexualidade, mas não quer dizer que ambos têm o mesmo significado, e é o conhecimento da existência dessa diferença que torna a sexualidade diferente para quem a vivencia, tendo em vista que ao conhecer o real significado da sexualidade, poderá melhor aproveitá-la e vivenciá-la, antes mesmo do sexo.

A concepção reducionista da vivência da sexualidade através do coito, faz com que alguns idosos se sintam excluídos, já que devido às alterações corporais provenientes da idade o ato sexual, muitas vezes, acaba sendo afetado (ALENCAR et al., 2013).

De acordo com Ribeiro et al. (2014), a sexualidade está presente em todas as fases da vida, desde do nascimento até a morte. E a função sexual continua presente mesmo durante a velhice. Muitos esquecem que a atividade sexual é uma função fisiológica, assim como a respiração e a digestão, porém ocorre a relação equivocada com a sexualidade, deixando de observar que a sexualidade está integrada as manifestações de carinho e sentimentos. Mas para os idosos, como se pode identificar no DSC o conceito de sexualidade limita-se ao desempenho sexual.

Devido essa relação da sexualidade ao ato sexual, a sexualidade na terceira idade acaba tornando-se um tema restrito e, muitas vezes, até esquecido pela sociedade, construindo o estereótipo que os idosos são seres assexuado. Apesar de ser uma fase com limitações, ela pode ser muito frutífera quando se refere à vivência do amor e da sexualidade, como em qualquer outra fase da vida. Porém, o processo de envelhecimento pode desencadear restrições e minimizar a autonomia desses indivíduos sobre a vivência da sua sexualidade, mantendo os estereótipos sobre a intimidade sexual dos idosos (QUEIROZ et al., 2015).

A sexualidade pode ser vivenciada e expressada de várias formas e maneiras, sendo o ato sexual uma delas e não a única forma, permitindo que ela seja vivenciada em qualquer fase da vida, independentemente da idade.

Temática 02 - Sentimentos dos idosos relacionados à sexualidade

Quadro 02 – Categoria e número de idosos participantes da temática 02. Cajazeiras, PB, 2017.

CATEGORIA	Nº DE IDOSOS
-----------	--------------

Categoria 03 - Sexualidade e os sentimentos despertados.	05
--	----

A terceira categoria aborda os sentimentos despertados nos idosos quando se fala sobre a sexualidade. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram cinco idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 03; IDOSO 08, IDOSO10).

CATEGORIA 03 - Sexualidade e os sentimentos despertados.

DSC03: É uma coisa boa, não só pelo aquilo em si. Mas para a mente, para o corpo. Às vezes quando a pessoa está com bastante vontade é bom ou chega à vontade aí tem que estar sempre ali porque a vontade é quem chega com o desejo. Quando a gente tem paz e sexualidade a gente sente prazer. A pessoa quando fica na idade não é a mesma coisa quando era nova, mas ainda tem as sensações, sente as coisas. Sente lembranças boas. É muito bom, amor e carinho é muito bom.

Identifica-se no DSC03 que os idosos quando falam de sexualidade também tem a sensibilidade de ter uma visão que vai além do prazer físico, podendo experimentar a sexualidade por meio da troca de carinho e pelo sentimento dado a outra pessoa.

A sexualidade não está restrita apenas ao ato sexual, como já abordado, ela revela-se na corporeidade da pessoa, abrangendo todos os sentimentos, experiências, emoções e sentidos que surgem da vivência do corpo durante a sua existência. Podendo também surgir das atividades humanas que geram prazer (ARCOVERDE, 2008).

Vale ressaltar que no discurso observa-se que para os próprios idosos a sexualidade não está apenas na lembrança dos tempos de juventude, mas algo presente e irrefragável na realidade mesmo perante a idade que os acompanham. É reconhecida uma sexualidade que vai muito além do carinho, do amor e do companheirismo. Ao perceberem que a sexualidade também pode ser vivida pelos sentimentos, os idosos buscam novas formas de expressarem os seus desejos e satisfações através da troca de amizade, respeito, confiança, empatia e admiração por outras pessoas.

Para Ribeiro et al. (2014), a parte mais importante da vida é a relação com as pessoas mais próximas, pois quando se ganha intimidade com outros seres humanos é,

indiscutivelmente, o aspecto mais gratificante da vida. Amar depois dos 60, 65 anos em diante é um grande desafio, já que o homem como ser social, um ser que vive em comunidade, relaciona-se durante toda a sua existência com outro homem, meio social e cultural. E isso é muito importante quando chega à idade mais madura, pois ainda pode usufruir o melhor que a vida tem a oferecer. Apesar de não ser respeitado e aceitado quando se trata de pessoas idosas amar e expressar a sua sexualidade é um direito de todos, independentemente da idade.

Continua-se a amar de uma forma mais profunda mesmo quando velhos, tornando-se menos impulsivos, e ao mesmo tempo, mais tolerantes e compreensivos. Podendo sentir-se bem e gozar da sua vida em todos os aspectos, torna sem dúvidas a sexualidade um dos pilares da qualidade de vida (MARINHO et al., 2010).

Logo, exteriorizar seus sentimentos, por meio do companheirismo e amor, na busca por alguém que o complete é uma forma clara do verdadeiro significado de sexualidade. Sendo assim, podem e devem ser vivenciados pelo ser humano durante toda sua existência.

Temática 03 - Dificuldades dos idosos em vivenciar a sua sexualidade.

Quadro 03 – Categoria e número de idosos participantes da temática 03. Cajazeiras, PB, 2017.

CATEGORIAS	Nº DE IDOSOS
Categoria 04 - Estereótipos posto pela sociedade sobre a sexualidade do idoso	05
Categoria 05 - O envelhecer fisiológico como barreira para ato sexual	04

A quarta categoria aborda os estereótipos que a sociedade impõe referente à sexualidade do idoso. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram cinco idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 03; IDOSO 04, IDOSO 07).

CATEGORIA 04 - Estereótipos posto pela sociedade sobre a sexualidade do idoso

DSC04: *Ah eles (sociedade) acham que os idosos, os bichinhos não fazem mais nada. Eles acham que a gente não atua mais com isso, né? Muitos, né!? Alguns acham que aquilo para aquele ali acabou, né? Eles ficam fazendo pouco, ficam zombando, tirando barato com as caras da gente. Aqui mesmo tem gente que é assim, velho que zomba de velho. Antes eu namorava uma pessoa mais nova que eu, aí o povo via com uma pessoa de idade, aí perguntavam “Como tu tem coragem de sair com uma pessoa de idade assim?”.*

Observa-se no DSC04 que se tratando da sexualidade dos idosos, a sociedade tem um papel marcante no que diz respeito aos tabus e estigmas, que por vezes os distanciam de externar, bem como vivenciar tais sentimentos e prazeres.

A sexualidade, quando está relacionada ao envelhecimento, trás consigo os mitos e os estereótipos que os idosos são pessoas assexuadas o que representa forte tabu, em que na maioria das vezes, esse preconceito tem início dentro da própria casa, pelos familiares (COELHO et al., 2010).

Esse estereótipo de que a velhice traz consigo a assexualidade é reflexo da ênfase que se atribui para a dimensão sexual. Vive-se na ditadura da frustração e do orgasmo, sustentada pela influência midiática. A infantilização e a negação da sexualidade e das manifestações amorosas dos idosos convergem para que na velhice tenham-se dificuldades em tornarem-se independentes e estabelecer relacionamentos em que possam desenvolvê-la (SANTANA et al., 2014).

A sociedade e a família, por vezes, tentam negar a sexualidade do idoso, mantendo-se indiferentes, em que negam que o idoso possa querer namorar ou acham feio qualquer tipo de expressão referente à sexualidade. Os familiares, em certas ocasiões, esquecem que a sexualidade não é só genitalidade, existe afetividade que é essencial ao ser humano, à necessidade de afeto e carinho. E que apesar do envelhecimento fisiológico, o idoso pode-se manter psicologicamente jovem, expandido vínculos, já que existe na cultura atual a falácia de que ele não tem desejo e vida sexual (SILVA et al., 2015).

Ainda de acordo com os autores supracitados os idosos que possuem vida sexualmente ativa, na maioria das vezes, não sentem liberdade para vivenciá-la envergonhando-se de admiti-la, uma vez que o amor e principalmente a sexualidade na terceira idade são frequentemente negligenciadas pela sociedade, que veem nas expressões afetivas nessa idade como algo vergonhoso, feio ou errado.

Foi possível notar no discurso a existência do estigma que a sociedade tem em relação à sexualidade do idoso, algo que é transparente de tal forma, que eles se sentem atingidos pelo preconceito. Sendo perceptível que a sociedade não contribui para que a

terceira idade possa vivenciar a sua sexualidade, os acuando e impedindo de viver livremente, devido à interiorização cultural que apresentam estereótipos negativos relacionados à sexualidade dos idosos.

Nota-se, a existência de uma visão restrita sobre a vivência da sexualidade na terceira idade, visto que se tem a ideia que nessa fase da vida os idosos tornam-se assexuado, em que o único papel que ele está apto a desempenhar é o de avô ou de avó, esquecendo que eles têm vontades, desejos e direitos (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

A ideia do idoso incapaz de vivenciar a sua sexualidade ou de idoso assexuado devem ser modificados, dando liberdade para que independente da fase da vida, essa parte importante possa ser vivenciada na sua plenitude, já que velhice não é motivo para que exista a privação da sexualidade.

A quinta categoria é referente às dificuldades que os idosos têm em vivenciar a sexualidade devido ao envelhecimento fisiológico. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram quatro idosos (IDOSO 06; IDOSO 08; IDOSO 09; IDOSO 10).

CATEGORIA 05 - O envelhecer fisiológico como barreira para ato sexual

DSC05: Eu acho que o idoso fica mais impotente, você sabe, né!? Às vezes é um pouco difícil, né? Não temos mais coragem de namorar, como era mais novo. A velhice é muito ruim, no geral o corpo velho interfere nisso. E os problemas de saúde, que acaba interferindo de certa forma, né!?

No DSC dessa categoria é possível observar que as alterações fisiológicas que acontecem devido ao processo de envelhecimento acabam refletindo na sexualidade dos idosos.

O processo de envelhecimento é individual, acumulativo, sequencial, não patológico, irreversível, está presente em todos os componentes de uma espécie, de degradação de um organismo maduro, em que o tempo o torna menos capaz de enfrentamento ao estresse do meio ambiente, aumentando a possibilidade de morte (CUNHA et al., 2015).

Na terceira idade tanto a frequência como os desejos sexuais tornam-se mais espaçados. E geralmente os idosos têm tendências a procurar relações mais duradouras, na qual o ato sexual devido à idade acaba tendo uma excitação mais lenta e o orgasmo menos

intenso, porém apesar dessa mudança a satisfação continua à mesma de quando era jovem. Portanto, o idoso reconhece no ato sexual uma vivência afetiva e real, e mesmo com as mudanças fisiológicas provenientes da velhice, o corpo ainda é veículo de várias possibilidades (QUEIROZ et al., 2015).

Entende-se que na velhice apesar das limitações o desejo sexual não desaparece, sofre uma alteração apresentando menor vigor ou menor vitalidade física, mas o que não impede que o desejo esteja presente. Ao contrário do que se percebe no DSC05 a capacidade de viver inteiramente a sua sexualidade não será perdida com a idade irá apenas modificar-se.

O surgimento de doenças crônicas, o uso de medicamentos, alterações físicas provenientes do envelhecimento, disfunção erétil masculina, declínio no padrão de atividade, diminuição da libido sexual e redução do padrão da atividade sexual, são considerados por alguns idosos como fatores que comprometem a vivência da sexualidade nessa fase da vida (MARQUES et al., 2015).

As mudanças fisiológicas que são esperadas no processo do envelhecimento podem influenciar na resposta sexual dos idosos, tanto no gênero masculino ou feminino. As idosas devido às transformações físicas não se sentem mais atraentes para terem relações sexuais, o sentimento de feminilidade diminui e isso reflete na função sexual, a ideia errônea de que no climatério e na menopausa a sexualidade acaba isso se relaciona com a concepção de que a atração só pode acontecer se tiver a beleza da juventude e vigor físico (ALENCAR et al., 2014).

Porém, a menopausa trás transformações no corpo feminino que reflete no fator sexual, já que com a diminuição dos hormônios pelos ovários, a pele passa a apresentar aspecto mais seco e fino; ocorre a redução da lubrificação vaginal, podendo ocorrer a dispareunia; os orgasmos vão tendo menor duração, pois as contrações vaginais ficam mais fracas e em menor número. Essas alterações fazem com que o sexo vaginal deixe de ser a principal fonte de prazer, estando o erotismo mais difuso, desenvolvendo outras zonas erógenas por estimulação por outras formas de prazer. Já no corpo masculino embora as transformações não aconteçam de forma uniforme em todos os homens caracterizam-se por: diminuição das ereções involuntárias noturnas, ereção mais flácida, mais tempo para alcançar o orgasmo, redução do líquido pré-ejaculatório e ejaculação retardada (JUSTO et al., 2010).

Na velhice, as mudanças relacionadas às funções sexuais levam os idosos a vivenciarem a relação sexual com meios que não são necessariamente o coito, em que as carícias e o toque desempenham papel importante no exercício da sexualidade, por isso a fala,

o carinho, beijo são fundamentais para diferenciar a vivência do sexo (ALENCAR et al., 2014).

Porém, a função sexual só permanecerá ao longo da vida, se os aspectos psicoemocionais trabalharem em conjunto com os outros aspectos, pois o que modifica não é a função sexual e sim o comportamento sexual. E a velhice não pode e nem deve ser entendida com enfermidade, já que a sexualidade é um dos fatores importantes para se gozar a saúde na sua integralidade (BALDISSERA; BUENO, 2010).

Com o passar dos anos as pessoas crescem e mudam, tornando-se cada vez mais elas mesmas. Com a velhice, perde-se em quantidade, porém se ganha em qualidade, já que com o amadurecimento e as experiências a sexualidade vai ganhando um significado diferente.

Temática 04 – A indiferença dos profissionais de saúde frente à sexualidade dos idosos.

Quadro 04 – Categoria e número de idosos participantes da temática 04. Cajazeiras, PB, 2017.

CATEGORIA	Nº DE IDOSOS
CATEGORIA 06 - Negligência dos profissionais de saúde em relação à sexualidade dos idosos.	03

A sexta categoria irá relatar sobre a negligência dos profissionais de saúde em relação à sexualidade dos idosos. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram três idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 08).

CATEGORIA 06 - Negligência dos profissionais de saúde em relação à sexualidade dos idosos.

DSC06: *Nunca, não vou mentir. Nunca falaram ou perguntaram como é que vai sua relação sexual. Às vezes, perguntam se sou casada. Mas sobre minha vida sexual não perguntam nada não.*

É perceptível no DSC06 dos idosos a lacuna que existe em relação à assistência dos profissionais de saúde no que se refere à sexualidade dos mesmos, caracterizando fragilidades no plano terapêutico integral.

Entre as políticas voltadas para a pessoa idosa, destaca-se a PNSPI, que tem por finalidade promover a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde da população idosa e o Estatuto do Idoso que tem como intuito garantir os direitos necessários de proteção à vida do idoso entre eles relacionado à saúde. Contudo, apesar do plano teórico ser algo positivo, na prática ainda tem muito que se fazer, tendo em vista que se precisa enxergar o idoso de forma holística, reconhecendo a sexualidade como algo provável de se viver na velhice, porém que é negado pela sociedade e também pelos profissionais de saúde, para evitar trazer à tona mais essa questão para discussão entre as pessoas de idade mais avançadas (CASTRO et al., 2014).

Devido a uma questão cultural e de exclusão relacionados principalmente à sexualidade na velhice, a abordagem dos profissionais de saúde direcionada à sexualidade no envelhecimento ainda é falha, tendo dificuldades para a orientação dos idosos sobre tal assunto. Devido à estigmatização, negam-se a aceitar que o idoso pode sim se encontrar sexualmente ativo e vivenciar a sua sexualidade de forma plena.

Os profissionais de saúde negligenciam a saúde do idoso nesse sentido, já que ao desconsiderarem que eles ainda são sexualmente ativos e não dão atenção às queixas dos idosos, devido ao despreparo em trabalhar com a sexualidade destes pacientes. Além disso, os idosos acabam sentindo-se envergonhados ou culpados, escondendo e evitando discutir sobre este assunto (NEVES et al., 2015).

Devido a esse tabu social que associa a imagem de dessexualização ao idoso, contribui para que aconteça o aumento dos casos de IST's e dos fatores de riscos predisponente para esta idade. Já que a informação, educação e sensibilização não estão chegando para essa população (MOREIRA et al., 2013).

Os idosos quando buscam informações sobre sexualidade, usam meios de comunicação como televisão, rádio, folderes ou em conversas entre eles mesmos. Já que esse diálogo com os profissionais de saúde ainda é raro acontecer, o que confirma a existência de dificuldades e barreiras por parte dos profissionais que consideram o sexo como uma

atividade exclusiva dos jovens, enquanto os idosos se sentem envergonhados e banalizados por essa temática (MOREIRA et al., 2013).

Atualmente a ciência permite que os idosos tenham vida sexualmente ativa e prazerosa, é muito importante que junto com essa evolução a mentalidade e mudança de paradigmas também aconteçam, uma vez que a sexualidade faz parte da saúde e bem-estar do idoso. E os profissionais além de participação na assistência também podem ser veículos no diálogo com os familiares para que eles também tenham uma melhor aceitação da sexualidade na terceira idade, entendendo que assim como os jovens os idosos também têm necessidades sexuais e que faz parte da sua vivência e que independente da idade o sexo é uma prática normal (SANTANA et al., 2014).

Para os idosos é essencial uma assistência livre de todo e qualquer preconceito, utilizando sempre de linguagem clara e acessível, que possibilite atendimento correto, no qual a informação de fácil compreensão possa os alcançar, associado a uma desmistificação de preconceitos e construções de saberes que traduzam uma vida sexualmente ativa para os idosos em condições satisfatória de saúde, pois o envelhecimento e enfermidade não necessariamente andam juntos e a sexualidade é um dos fatores de grande importância para que a saúde seja vivenciada em sua totalidade.

Temática 05 – Barreira enfrentada pelos idosos em falar sobre sexualidade.

Quadro 05 – Categoria e número de idosos participantes da temática 05. Cajazeiras, PB, 2017.

CATEGORIA	Nº DE IDOSOS
Categoria 07 - Dificuldades dos idosos em falar sobre a sexualidade.	05

A sétima categoria abordará sobre as dificuldades dos idosos em falar sobre a sexualidade. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram cinco idosos (IDOSO 02; IDOSO 04; IDOSO 05; IDOSO 07; IDOSO 10).

CATEGORIA 07 – Dificuldades dos idosos em falar sobre a sexualidade.

DSC07: Tenho vergonha, é a primeira vez que estou falando. Não gosto de falar sobre isso, é pecado falar disso. Até quando foi para eu me ajuntar ave Maria, tinha vergonha até de sair na rua com medo do que o povo tava falando. Acho que deviam fazer mais palestras sobre aquilo para perdemos à vergonha de falar dele.

Nota-se no DSC dos idosos a vergonha que eles têm de conversarem sobre a sexualidade, visto que algumas vezes durante a entrevista eles negavam-se a usar a palavra sexualidade sempre utilizando a substituição por “isso” ou “aquilo”.

Muitos idosos creem que a sexualidade é algo inapropriado a eles, o que faz com que muitas vezes se envergonhem em admiti-la. A família e a sociedade costumam desencorajá-los, contribuindo para que os idosos reprimam esse seu lado (CASTRO et al., 2013).

Como é perceptível observar no DSC07 dos idosos eles se abatem com os preconceitos vindos da sociedade, muitos ainda ficam constrangidos com a ideia de que estes ainda sintam prazeres, realizem o ato sexual e troquem carícias. Há ainda por parte da sociedade, por vezes pelos próprios idosos, a ridicularização fazendo com que sintam vergonha e mantenham o desejo adormecido entre eles (SANTANA et al., 2014).

Nota-se também que devido à postura negativa dos familiares e da sociedade em relação à sexualidade na velhice, os idosos não têm liberdade e nem se sentem confortáveis em falar, já que não existe abertura para que esse assunto seja dialogado abertamente, sendo tratado pelos idosos como algo impuro, errado ou feio. Estigmatizando o assunto e a liberdade dos idosos em falar ou vivenciar a sexualidade.

Corroborando com esta problemática Ribeiro et al. (2014), apresentam que essa dificuldade dos idosos para falarem sobre a sexualidade é devido se tratar de uma temática desconhecida e inédita para eles, já que os mesmos tiveram uma educação repressora, em que esse assunto não era abordado e durante o processo de envelhecimento não adquiriram conhecimento.

A falta de informação acarreta problemas que reflete no convívio conjugal, já que o idoso acaba reproduzindo todo o preconceito que gira em torno de si relacionado à sexualidade e acha que por ser velho não existe mais sexo, como fatores como impotência sexual e a falta de lubrificação que diminuem a vontade sexual agravam ainda mais a

situação, fazendo com que os parceiros se tratem como irmãos (OLIVEIRA; BARBOSA; ALMEIDA, 2016).

Apesar da sexualidade no idoso está diretamente ligada a vários sentimentos distintos como culpa, vergonha, alegria, prazer e o sexo, na terceira idade proporciona também satisfação física, reafirma a identidade e demonstra o quanto uma pessoa pode ser valiosa para outra, estimulando sensações de afeto, amor, carinho e aconchego (SILVA et al., 2015).

Diante de tantos empecilhos a sexualidade durante o processo de envelhecimento é como se não existisse. Porém, a sexualidade faz parte das necessidades fisiológicas do ser humano e tem que ser considerada em qualquer época, sendo necessário fomentar as discussões acerca do assunto para que esse preconceito não interfira na qualidade de vida dos idosos e que possam gozar da liberdade para vivenciá-la e expressá-la da melhor forma possível sem medo ou vergonha de repressão.

5.2 DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Logo após a efetuação das entrevistas e o levantamento dos dados necessários para a implantação das ações educativas, as oficinas foram planejadas e desenvolvidas da seguinte forma:

Primeiro encontro: foi realizado no espaço de convivência localizado na própria Cidade Madura. De princípio foi feita uma dinâmica de apresentação com os dez idosos presentes aonde com eles em círculo ia passando uma caixinha que ao abrirem eles teriam que dizer o que ou quem eles viam, como continha um espelho que refletia a própria imagem eles foram se apresentando.

Após esse momento, foi perguntado o que eles pensavam quando se falava em sexualidade, porém que eles não expressassem. Foram divididos em trios e entregue a cada grupo uma cartolina cola, tesoura e revistas, para que fossem construídos painéis com imagens que eles relacionavam a sexualidade.

Posteriormente os painéis foram apresentados e o debate começou a surgir. Entre os assuntos debatidos foi possível esclarecer o verdadeiro significado do que é sexualidade, desmistificar a associação que muitos fazem ao ato sexual, a dificuldade e ideia de que falar sobre sexualidade é algo errado e a importância do se conhecer para viver a sexualidade de forma plena.

Para finalizar foi mostrado a imagem de uma criança, adolescente, adulto e idoso e pedido para que eles refletissem se a sexualidade está presente nessas fases ou se resume em alguma específica. A partir dessas imagens foi mostrado que a sexualidade é algo intrínseco do ser humano, onde o mesmo nasce e morre com ela. Algo natural e que é de grande relevância o trabalho e a sua valorização independente da idade.

Inicialmente os idosos sentiram dificuldades em falar sobre a sexualidade por ser um tema que eles tratavam como tabu, ainda trazendo consigo a concepção de que é algo errado e proibido, porém no decorrer da ação eles foram se soltando e contribuindo mais.

Nesse primeiro encontro foram trabalhados com os idosos as seguintes temáticas: significado da sexualidade; associação da sexualidade ao ato sexual; dificuldade de falar sobre sexualidade e sexualidade como algo natural do ser humano.

Segundo encontro: foi realizado novamente no espaço de convivência na Cidade Madura e contou com a participação de sete idosos. Inicialmente foi conversado um pouco

sobre os assuntos debatidos no primeiro encontro, a fim de recordar as temáticas debatidas e observar se tinha ficado ainda alguma dúvida.

Logo em seguida do momento de revisão, foram questionados o que eles mais ouviam das outras pessoas no que diz respeito à sexualidade na terceira idade. À medida que eles iam falando era anotado em um papel. Esses papéis foram colocados dentro de um balão e distribuídos um a cada participante.

Foi solicitado que os idosos ficassem jogando os balões para cima ao som de uma música animada, depois de alguns minutos parou a música e eles pegaram o balão que estava mais próximo.

Ficaram em círculo novamente e no sentido horário eles foram estourando os balões e falando sobre o que iam lendo nos papéis.

Dentre as expressões mais frequentes que foram colocadas dentro dos balões estavam: *velho (a) não faz mais nada, velho (a) que pensa nisso é safado, vai se aquietar velho (a) enxerido.*

Pode-se observar a criação dos estereótipos existentes em torno dos idosos e de como isso está presente no seu dia-a-dia, contribuindo com situações reproduzidas por eles mesmos. Nesse momento, foi possível trabalhar isso com eles e mostrar que o empoderamento e o conhecimento podem ser ferramentas para a mudança dessa realidade.

Para finalizar foi entregue aos idosos participantes figuras geométricas (círculo, triângulo e quadrado) e solicitados que fossem andando pelo espaço ao som de uma música animada, em que eles deveriam dançar e conversar com os demais.

Quando a música parasse eles tinham que entregar ao outro uma das figuras que eles portavam, depois de repetir esse processo quatro vezes, foi solicitado para que eles ficassem novamente em círculo e questionados se eles sabiam o significado de cada figura.

Todos responderam em negativa e lhes foi revelado que os que estavam com o círculo representavam a pessoa sadia, com o triângulo portador de alguma IST e quem estava com o quadrado simulava uma pessoa com HIV/AIDS.

Logo em seguida foram realizadas as orientações sobre a importância do uso de preservativo, que os idosos não estão imunes às IST's e que essas infecções não têm cara e nem idade para acontecer.

As temáticas trabalhadas foram: Estereótipos da sociedade do idoso assexuado; IST's na terceira idade.

Terceiro momento: foi realizado no espaço de convivência da Cidade Madura e contou com a participação de dez idosos. De início foi debatido as ações anteriores para recordação e esclarecimento de dúvidas que surgiram após as ações.

Com os idosos em círculo foi entregue uma caixinha, na qual os idosos iam passando e tirando um papel em que eles tinham que realizar algumas ações como: comer um chocolate; dançar uma música; passar um batom; ganhar uma massagem no pé; ganhar uma massagem na cabeça; vendado sentir um cheiro; fazer um exercício de relaxamento; assistir um vídeo emocionante; contar uma piada; ganhar um elogio e ganhar um presente.

Posteriormente foi questionado o que eles sentiram quando estavam desenvolvendo as ações e se eles achavam que estavam trabalhando a sexualidade.

A partir dessa indagação pôde ser discutido com eles sobre os sentimentos presentes nos pequenos atos do seu cotidiano e que de forma inconsciente também estão associados à sexualidade, exercendo-a constantemente.

Foi perceptível como eles ficaram surpresos quando se relacionou a sexualidade aos sentimentos que eles desenvolveram naquele momento e a evolução que tivemos com alguns participantes que após as ações não tratavam mais a sexualidade como algo errado.

Temática trabalhada: Sentimentos/sensações e sexualidade.

5.3 APRESENTAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS APÓS AS AÇÕES

Após as ações educativas foi realizada uma avaliação sobre as mesmas com sete idosos, com intuito de saber se os objetivos do trabalho foram alcançados.

Temática 06 - Percepção dos idosos sobre sexualidade após as ações educativas.

Quadro 06 – Categoria e número de idosos participantes da temática 06. Cajazeiras, PB, 2018.

CATEGORIA	Nº DE IDOSOS
Categoria 08 - Mudança da concepção dos idosos sobre o que é sexualidade.	04

A oitava categoria aborda a compreensão dos idosos sobre a sexualidade, após as ações educativas. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram quatro idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 05; IDOSO 06).

CATEGORIA 08 – Mudança da concepção dos idosos sobre o que é sexualidade.

DISC08: Mudou sim, porque antes quando falava de sexualidade eu chega ficava com vergonha, pensando que era só sexo, porque a gente cresce ouvindo que falar disso é feio, aí tu vem e falou assim de forma tão normal que até a vergonha passou mais. E eu achava que era uma coisa e pude aprender aqui que é uma coisa maior, que envolve mais do que a parte física, né!? Tá na gente, na vida toda, nos bons sentimentos, né!? Não é só coisa de pessoa nova, como muitos pensam.

Observa-se no DISC08 que a concepção anterior que os idosos tinham sobre a sexualidade após as ações mudaram, permitindo que os mesmos passassem a se despir do preconceito que existia em torno dessa temática e pudessem enxergar além.

Segundo Alencar et al. (2014), sexualidade é algo que engloba vários fatores como: histórias; experiência; resultado da cultura; subjetividade e campos de saberes, não sendo um acontecimento definitivo e estático, podendo se expressar e vivenciar o prazer de várias maneiras tendo uma gama incontável. Não se tratando apenas do ato sexual, mas um misto de prazer e sentimentos como amor, ternura e afetos. Notou-se que anteriormente os idosos não sabiam diferenciar sexo de sexualidade, restringindo-a a reprodução e ao ato sexual.

Essa concepção equivocada foi algo bastante discutido e trabalhado com os idosos durante as ações educativas, que buscou sensibilizá-los que todos nascem como sujeitos sexuados e que a sexualidade é desfrutada em cada etapa da vida de maneiras diferentes e que os idosos não estão excluídos disso.

E por meio desse discurso percebe-se que a sexualidade agora passa a ser entendida como forma de expressão no ambiente em que vivem e como vivem nesse meio. Para Ribeiro et al. (2014), eles deixam de levar em consideração os preconceitos, tabus, limitações que lhes são impostas pela visão da sociedade, resumindo a sexualidade em vida, na sua forma de viver nessa fase mais madura e cheia de mudanças.

Ainda de acordo com os autores acima a sexualidade pode ser exercida e expressada de qualquer forma que cause prazer. E quando os idosos buscam atividades que gerem interesse e identificação estão exercitando a sua sexualidade de diversas formas. Já que qualquer atividade, que desenvolvida com paixão, prazer e gosto alimentam a vitalidade.

Envelhecer não é sinônimo de invalidez, podendo ser uma fase da vida cheia de redescobrimto, de buscas para certos tipos de atividades e desejos de forma simples para expressarem a sua sexualidade. E demonstrar que apesar da idade cronológica, eles ainda têm capacidade de viver a singularidade da vida.

Destacando-se, a partir das intervenções educativas, a importância de levar informações sobre sexualidade aos idosos, permitindo assim o empoderamento dessa classe, já que a disseminação desse conhecimento constitui forma de promoção à saúde que permite o compartilhamento de saberes e práticas orientadas para que os idosos possam vivenciar e gozar a plenitude que essa idade oferece sem deixar de lado a sexualidade.

Temática 07 - Sugestões dos idosos para futuras ações.

Quadro 07 – Categoria e número de idosos participantes da temática 07. Cajazeiras, PB, 2018.

CATEGORIA	Nº DE IDOSOS
Categoria 09 - Sugestões dos idosos para próximas ações.	03

A nona categoria são sugestões dos idosos sobre temáticas que eles querem que sejam trabalhadas em próximas ações educativas. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram três idosos (IDOSO 01; IDOSO 05; IDOSO 06).

CATEGORIA 09 – Sugestões dos idosos para próximas ações

DISC09: Poderia falar de outros assuntos também, como às mudanças que acontecem para a pessoa não gostar mais tanto de sexo entendeu? E que aconteça mais vezes foi muito pouco. Porque a gente sente falta dessas coisas, né!?.

É perceptível pelo DISC09 que apesar das ações que foram desenvolvidas, os idosos ainda sentem falta de mais ações voltadas para essa temática em questão.

Levando em conta o envelhecimento como algo inerente do ser humano é de suma importância a promoção de ações educativas tanto para os idosos como para não idosos, já que o conhecimento adquirido desde cedo sobre esse tema facilita na forma de como você a vivência, não gerando tantos medos e dúvidas. O processo de envelhecimento não faz com que o desejo seja estagnado, sendo a sexualidade elemento relevante para a qualidade de vida dos idosos (ALENCAR et al., 2014).

A sexualidade apesar de ser considerada muitas vezes como tema banal pela sociedade em geral, talvez não fosse vista de maneira indiferente se existisse educação que permitisse a discussão desse assunto no decorrer de algumas fases da vida, que viesse desde a infância, momento este que inicia a formação do conceito, sendo refletida na adolescência que é um período no qual o indivíduo formula suas ideias e opiniões até a vida adulta. A percepção do ser humano sobre essa questão na velhice e em todas as situações que envolvam

problemas e dificuldades relacionados à sua sexualidade seria diferente, diminuindo assim preconceitos e mitos existentes (RIBEIRO et al., 2014).

O idoso devido ao comportamento adquirido e mantido ao longo da vida tem uma influência direta na forma de pensar deles, estes são resultados de uma construção que aconteceu com o passar dos anos. Por isso é imprescindível que as ações possam atender as suas reais necessidades, carecendo de visão holística do facilitador, para que estabeleça boa relação com os idosos baseada na dignidade e no respeito, para que eles sintam liberdade de expressar as suas opiniões e dúvidas, para o enriquecimento do momento.

É essencial que as ações de educação em saúde voltadas para os idosos frise suas reais necessidades, sejam elas, sociais, espirituais, emocionais ou fisiológicas. Não ficando restritas apenas as que foram desenvolvidas ao longo da pesquisa, pois se observa que os idosos ainda têm necessidades de esclarecimentos e só a educação e o compartilhamento dessas informações que irão contribuir para o rompimento desses mitos e tabus, dignificando integralmente o ser humano, desde o nascimento até a senescência.

Temática 08 - Experiência dos idosos na participação das ações educativas.

Quadro 08 – Categoria e número de idosos participantes da temática 08. Cajazeiras, PB, 2018.

CATEGORIA	Nº DE IDOSOS
Categoria 10 - Experiência proveitosa dos idosos nas ações educativas	04

A décima categoria abordará a experiência positiva que os idosos tiveram nas ações educativas. Para a construção do DSC dessa categoria, participaram quatro idosos (IDOSO 01; IDOSO 02; IDOSO 05; IDOSO 06).

CATEGORIA 10 – Experiência proveitosa dos idosos nas ações educativas

DISC10: *Eu gostei demais, poucas pessoas falam disso e no começo a gente fica meio assim com vergonha. Mas aprender coisas novas, sempre é bom. Foi umas coisas diferentes que ajudou a gente aprender mais sobre esse assunto, né!?*

Identifica-se pelo DISC10 que as ações geraram reações positivas nos idosos, já que permitiu que os mesmos pudessem ter nova reflexão a respeito do tema que é esquecido ou não trabalhado com as pessoas que se encontram na terceira idade.

Utilizar estratégias educativas como forma de promoção do envelhecimento saudável, que proporciona a participação do indivíduo em grupo, contribui para o aumento do controle de suas vidas, empoderando-os para decidir sobre a mesma, tendo em vista que é fator que proporciona a transformação social e política. Estimular a relação diálogo-reflexiva entre os idosos e a sociedade no geral permite que eles se enxerguem como participantes ativos na transformação de suas vidas (MALMANN et al., 2015).

Nessa perspectiva entende-se educação em saúde como prática que tem como intuito a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade, enxergando todos os aspectos dos sujeitos independentes da idade que se encontrem, para conseqüentemente promover a qualidade de vida e saúde.

Salienta-se que nas ações que foram desenvolvidas procurou sempre levar em consideração o pensar e o viver dos participantes, não desconsiderando o saber popular dos idosos, mas incentivando-os a fazerem uma nova reflexão baseada na bagagem de conhecimento que eles já traziam. Não sendo transmissão de informação, mas troca de saberes.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio Malmann et al. (2015), afirmam que as ações de educação em saúde para os idosos necessitam da utilização de metodologias que levem em consideração a complexidade do processo de envelhecimento e relacionem os fatores que cercam o indivíduo, como o modo de vida, valores, normas e crenças. Assim as ações implementadas devem ser baseadas nos princípios da educação em saúde e que principalmente sejam condizentes com as necessidades dos idosos, pois quando se leva em consideração a cultura, conhecimentos e o meio em que os idosos vivem é que os resultados almejados na prática serão atingidos.

As ações permitiram que os idosos tivessem visão diferenciada e maior compreensão sobre o que é sexualidade e como ela está diretamente ligada com o processo de envelhecimento, permitindo a construção de novos conhecimentos, enfatizando a afirmativa que para viver a sexualidade, a idade é o que menos importa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propôs-se a conhecer a necessidade de grupo de idosos sobre questões relacionadas à sexualidade, com intuito de oferecer subsídios para o planejamento e implementação de ações educativas fundamentadas na pesquisa-ação com vista a transformação de uma determinada realidade.

É possível notar que a sociedade é ainda marcada por visão restrita e cheia de preconceitos, manifestando resistência significativa ao considerar e acolher o idoso como ser capaz de vivenciar a sua sexualidade.

As ações educativas desenvolvidas tiveram envolvimento conjunto, em que todo o processo considerou o idoso como ser ativo no processo de ensino-aprendizado e não apenas receptor de conhecimentos, favorecendo relação de aprendizagem entre, pesquisador e pesquisados, fomentando o crescimento e valorização do respeito durante todo o processo.

Evidenciou-se, nesta pesquisa, a importância dos profissionais de saúde em terem sensibilização e visão sobre educação em saúde de maneira libertadora, respeitando e valorizando o ser humano em toda a sua integralidade, não podendo excluir a sexualidade por causa da idade do sujeito, já que se trata de algo que ultrapassa seus limites fisiológicos.

É importante destacar que este estudo apresenta limitações, uma vez que foi desenvolvido com um grupo de idosos presentes em um condomínio fechado, sendo difícil generalizar os resultados a nível nacional, e que, apesar de ter sido lançada semente de transformação no que diz respeito à sexualidade, deve-se levar em conta que foi só o primeiro passo, pois tal temática possui forte simbolismo social ao seu redor, necessitando ainda de mais intervenções.

Os objetivos propostos pelo estudo foram atingidos podendo ser evidenciados pelos relatos e avaliações desta experiência, que favoreceram a melhor compreensão dos idosos sobre a temática trabalhada. É de grande relevância que o assunto não fique restrito apenas a essa pesquisa, pois carece de maior aprofundamento devido às infinitas e complexas questões e áreas que permeiam a sexualidade.

Compreendendo que o estudo se trata de pesquisa-ação, método que perpassa as concepções tradicionais, em que o modelo vertical de transmissão de conhecimento é substituído por um modelo pedagógico-crítico, fundamentada no diálogo aberto e com abordagem histórico-social, trazendo o sujeito à reflexão durante toda a sua participação, permitindo que o educando construa a sua própria educação libertadora. Sendo necessária

ampliar cada vez mais esse tipo de estudo, para que ocorra a liberdade, valorizando a autonomia para possíveis mudanças e transformações incluindo as questões voltadas à saúde.

Que essa pesquisa sirva de subsídio e contribuição para nortear novos estudos, pesquisas, intervenções e ações educativas de saúde levando sempre em consideração as necessidades reais dos idosos, além de servir de incentivo aos profissionais da Atenção Básica, principal porta de entrada dos serviços de saúde, e que estão em contato contínuo com esse segmento populacional, sendo possível a implantação de ações semelhantes as realizadas nessa pesquisa, com vistas a melhoria e manutenção da qualidade de vida de idosos sexualmente ativos.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, D.L; MARQUES, A.P.O; LEAL, M.C.C; VIEIRA, J.C.M. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533-354, 2014.
- ALMEIDA, L.A; PATRIOTA, L.M. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades – Campina Grande/PB. **Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, p. 1-20, 2009.
- ARCOVERDE, M.A.M. **A Percepção da sexualidade do corpo idoso**. 2006. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016**. Brasília, 2016.
- CAJAZEIRAS. **História do município**. 2012. Disponível em: <<https://cajazeiras.pb.gov.br/o-municipio/historia/>>. Acessado em 11 agost. 2017.
- CASSÉTTE, J.B. et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 5, p. 733-744, 2016.
- CASTRO, S.F.F; NASCIMENTO, B.G; SOARES, S.D. Sexualidade na terceira idade - a percepção do enfermeiro da estratégia saúde da família. **Rev. Nurs UFPE on line**, v. 7, n. 10, p. 5907-5914, 2013.
- CASTRO, S. F.F.et al. Prevenção de AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Rev. Ciência & Saúde**, v. 7, n. 3, p. 131-140, 2014.
- COELHO, D.N.P. et al. Percepção de mulheres idosas sobre sexualidade: implicações de gênero e no cuidado de enfermagem. **Rev Rene.**, v. 11, n. 4, p. 163-173, 2010.
- COSTA, R.B. et al. Sexualidade em idosas participantes de um grupo de convivência. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 8, n.2, p. 239-245, 2015.
- CUNHA, L.M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev. Min Enferm.**, v. 19, n. 4, p. 894-900, 2015.
- CUSTODIO, C.M.F. **Representação e vivências da sexualidade no idoso institucionalizado**. 2008. 241 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Aberta, Lisboa. Área de concentração: Comunicação em Saúde. 2008.
- DUARTE, S.J.H; MAMEDE, M.V; ANDRADE. S.M.O. Opções teórico-metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Rev. Saúde soc.**, v.18, n.4, p.620-626,2009.

- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FRANÇA, L.C; MURTA, G.S. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Rev. Psicologia, Ciência e Profissão**, n. 34, v. 2, p. 318-329, 2014.
- GONDIM, S.M.G.; FISCHER, T. O discurso, a análise de discurso e a metodologia do discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Rev. CIAGS**, v. 2, n. 1, p.09-16, 2009.
- GUIMARÃES, H.C. Sexualidade na terceira idade. **Rev. Portal de Divulgação**, n. 47, v. 6, p. 37-46, 2016.
- GURGEL, S.N. et al. Vulnerabilidade do idoso ao HIV: Revisão Integrativa. **Rev. Enferm. UFPE**, n. 8, v. 7, p. 2487-2493, 2014.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada para 2016**. Disponível em < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250370> >. Acesso em 06 de ago. 2017.
- JUSTO, D. et al. Sexual activity and erectile dysfunction in elderly men with angiographically documented coronary artery disease. **Int J Impot Res.**, v. 22, n. 1, p. 40-44, 2010.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A.M.C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educs, 2005.
- LEFÈVRE, F; LEFÈVRE, A.M.C. O sujeito coletivo que fala. **Interface - Comunic, Saúde, Educ.**, v.10, n.20, p.517-24. 2006.
- MALLMANN, D.G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.
- MARINHO, C.L.A. et al. Understanding of young university from the field health on sexuality in the elderly. **J. Nurs. UFPE**, n. 1, v. 4, 2010.
- MARQUES, A.D.B. et al. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n.3, p. 1768 – 1783, 2015.
- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª. ed. São Paulo: Hucitec—Abrasco, 2007.
- MORAES, E.N.de. (2012). **Atenção à saúde do idoso: Aspectos Conceituais**. In: Saúde Md (Ed.), 2- 102. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde.
- MORAES, K.M. et al. The beauty of companionship and sexuality for couples in the best age: caring for elderly couple. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.14, n.4, p. 787-798, 2011.
- MOREIRA, T.M. et al Conhecimento das mulheres idosas sobre doenças sexualmente transmissíveis, conhecimento, uso e acesso aos métodos preventivos. **Rev Eletr Enf.**, v. 14, n. 4, p. 803-810 2013.

- MOURA, M.M.S. et al. Vulnerabilidade a síndrome da imunodeficiência adquirida humana na percepção dos idosos. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 3, n. 1, p. 100-106, 2014.
- NEVES, J.A.C. et al. Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. **Rev. Enfermagem Revista**, v. 18, n. 1, p. 121-135, 2015.
- OLIVEIRA, G.N; BARBOSA, K.C.T; ALMEIDA, A.B. A sexualidade na qualidade de vida do idoso. **Simpósio de TCC e Seminário de IC**, v. 1, p. 969-973, 2016.
- PILGER, C. et al. Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. **Rev. Ciência y Enfermeria**, v. 19, n. 1, p. 61-73, 2013.
- POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. Ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- QUEIROZ, M.A.C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 68, n. 4, p. 662-667, 2015.
- RIBEIRO, I.A.P. et al. Percepção de homens na terceira idade sobre sexualidade. **Rev. Interd.**, v. 7, n. 1, p. 76-84, 2014.
- RYCKEBUSCH, C.G. **A roda de conversa na educação infantil: uma rodagem crítico-colaborativa na produção de conhecimento**. 2011. 200 f. Tese (Doutorado em pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ROZENDO, A.S; ALVES, J.M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Rev. Kairós Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.
- SANTANA, M.A.S. et al. Sexualidade na terceira idade: compreensão e percepção do idoso, família e sociedade. **Rev. da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 317-326, 2014.
- SANTOS, M.C. et al. Percepções e vivências de idosos sobre sua sexualidade. **Rev. Almanaque multidisciplinar de pesquisa**, v. 1, n. 1, p. 25-36, 2017.
- SILVA, J.C. et al. Pesquisa-ação: concepções e aplicabilidade nos estudos em Enfermagem. **Rev. Bras Enferm.**, v. 64, n. 3, p. 592-595, 2011.
- SILVA, D.N.O. et al. Percepção do idoso acerca da sua sexualidade. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 9, n. 5, p. 7811-7818, 2015.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16a ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- UCHÔA, Y.S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A
ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Entrevista n°. _____.

Questões norteadas:

1. Descreva o seu entendimento acerca da sexualidade:
2. Quais sentimentos/sensações você vivencia ao pensar na sua sexualidade:
3. Quais problemas ou dificuldades você percebe no meio onde você vive e estabelece sua relação com as demais pessoas sobre a sexualidade no idoso.
4. Os profissionais de saúde que vocês frequentam, falam ou perguntam algo relacionado à sexualidade?
5. Você já sentiu vergonha de expressar a sua sexualidade? Ou medo de ser reprimido?

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA AVALIAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CULTURA

Entrevista n°. _____.

Questões norteadas:

1. O que significou para você a experiência em participar dessas ações educativas:
2. Que sugestões você poderia acrescentar para a realização de novos grupos educativos?
3. Após as ações educativas a concepção que você tinha sobre sexualidade mudou?

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

Caro(a) Participante,

A Sr(a). está sendo convidada a participar da pesquisa de Conclusão de Curso intitulada **“O repensar da sexualidade dos idosos a partir dos tabus impostos no convívio em sociedade”** que tem como objetivo analisar a percepção dos idosos sobre a sexualidade frente aos tabus impostos pelo convívio em sociedade. Pedimos a sua colaboração nesta pesquisa, respondendo a entrevista que poderá ser gravada se o(a) Sr(a). concordar.

Garantimos que este estudo possui riscos mínimos, tendo em vista que não há procedimentos invasivos, porém poderá transcorrer constrangimentos ou desconfortos devido ser um tema que está relacionado a tabus e preconceitos. Neste caso, a pesquisadora estará disposta a intervir para proporcionar o apoio necessário, interromper a entrevista ou as ações em qualquer fase que estejam, como também poderá dar a opção de retornar a etapa da pesquisa de onde foi interrompida.

No entanto, benefícios inúmeros procederão perante a cooperação, tais como proporcionar o repensar da sexualidade dos idosos a partir dos tabus impostos no convívio em sociedade, fomentando melhor qualidade de vida e bem-estar neste segmento populacional.

Ressaltamos que todas as informações obtidas nesse estudo serão mantidas em sigilo e sua identidade não será revelada. Caso aceite o convite, você participará de reuniões e entrevistas. Vale lembrar que sua participação é voluntária e você poderá a qualquer momento deixar de participar deste, sem qualquer prejuízo ou dano. Comprometemo-nos a utilizar os dados coletados apenas para pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em artigos científicos e congressos, sempre resguardando sua identificação.

Todos os participantes poderão receber quaisquer esclarecimentos acerca da investigação. Em caso de dúvidas relativas à pesquisa, pode entrar em contato com os pesquisadores responsáveis por meio dos seus telefones: acadêmica de enfermagem **Sara Samirys Santana Alves:** (83) 99684-2846; e Orientador da pesquisa **Prof^o. Dr. Marcelo Costa Fernandes:** (85) 99922-1287.

O Comitê de Ética da Universidade Federal de Campina do Centro de Formações de Professores encontra-se disponível para esclarecimento pelo telefone: (083) 3532-2000 – Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Campus Cajazeiras, CEP: 58900-000 – Cajazeiras – Paraíba. Esse termo está elaborado em duas vias sendo uma para o sujeito participante da pesquisa e outro para o arquivo do pesquisador.

Eu, _____, tendo sido esclarecido (a) a respeito da pesquisa, aceito participar da mesma.

Cajazeiras, ____ de _____ de _____.

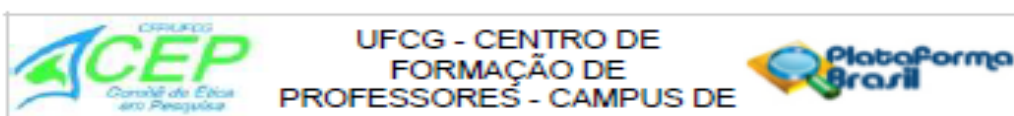
Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

ANEXOS

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE

Pesquisador: Marcelo Costa Fernandes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76481817.9.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.338.565

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE, 76481817.9.0000.5575 e sob responsabilidade de Marcelo Costa Fernandes trata de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação a ser realizada com idosos, na Cidade Madura em Cajazeiras, PB.

Objetivo da Pesquisa:

O projeto O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE tem por objetivo principal: Analisar a percepção dos idosos sobre a sexualidade frente aos tabus impostos pelo convívio em sociedade.

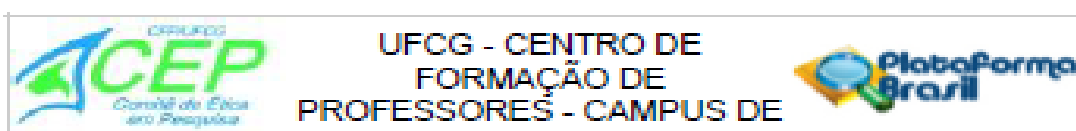
Específicos:

- Identificar as problemáticas relacionadas à sexualidade a partir da concepção dos idosos;
- Desenvolver ações educativas com idosos sobre sexualidade nessa fase da vida;
- Construir uma tecnologia cuidativo-educacional direcionada a sensibilização da temática sexualidade do idoso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios do projeto de pesquisa foram especificados adequadamente.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (83)3832-2075 E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.336.595

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE é importante por contribuir para a explanação sobre o conceito e a importância da sexualidade na vida dos idosos, buscando romper com os preconceitos ainda existentes relacionados a essa temática, para que ocorra o empoderamento dos idosos e a construção de saberes que reflitam de forma positiva na vida sexual ativa dessa população. Os métodos especificados estão adequados à proposta do trabalho.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos estão apresentados de forma adequada. O autor da pesquisa Marcelo Costa Fernandes redigiu e apresentou de forma correta os seguintes itens: Termo de Consentimento Livre e Espontâneo, folha de rosto, carta de anuência, cronograma, orçamento e demais documentos necessários à aprovação do projeto de pesquisa.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

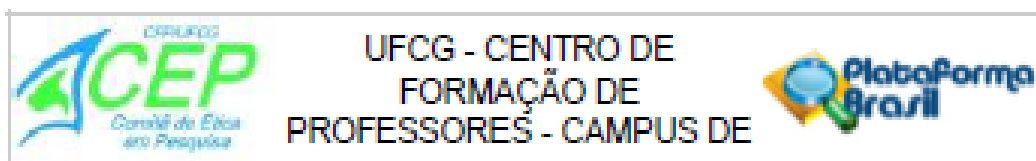
Considerando o que foi exposto, sugerimos a APROVAÇÃO do projeto O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE, número 76481817.9.0000.5575 e sob responsabilidade de Marcelo Costa Fernandes.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_994391.pdf	11/09/2017 17:19:33		Acelto
Outros	RoteirodeentrevistaB.docx	11/09/2017 17:19:16	Marcelo Costa Fernandes	Acelto
Outros	RoteirodeentrevistaA.docx	11/09/2017 17:18:52	Marcelo Costa Fernandes	Acelto
Outros	Termodeanuencia.pdf	11/09/2017 17:18:15	Marcelo Costa Fernandes	Acelto
TGLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TGLE.docx	11/09/2017 17:17:48	Marcelo Costa Fernandes	Acelto
Projeto Detalhado	PROJETO.docx	11/09/2017	Marcelo Costa	Acelto

Endereço: Rua Sérgio Moreira da Figueiredo, s/n
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (33)3532-2075 E-mail: cep@cep.ufcg.edu.br



Continuação do Parecer: 2.208.585

/ Brochura Investigador	PROJETO.docx	17:17:20	Fernandes	Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	11/09/2017 17:17:09	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	11/09/2017 17:16:55	Marcelo Costa Fernandes	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	11/09/2017 17:16:39	Marcelo Costa Fernandes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Aprovação da CONEP:

Não

CAJAZEIRAS, 19 de Outubro de 2017

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador)

Endereço:	Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n	
Bairro:	Casas Populares	CEP: 58.900-000
UF:	PB	Município: CAJAZEIRAS
Telefone:	(33)3832-2078	E-mail: cep@ctp.ufcg.edu.br

Página 03 de 03

TERMO DE ANUÊNCIA



GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano



Gerência Regional da Secretaria de Desenvolvimento Humano da Nona Regional

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para devido fins que o projeto de pesquisa intitulado “**O REPENSAR DA SEXUALIDADE DOS IDOSOS A PARTIR DOS TABUS IMPOSTOS NO CONVÍVIO EM SOCIEDADE**” a ser desenvolvida pela pesquisadora Sara Samirys Santana Alves, sob orientação do Professor *Dr. MARCELO COSTA FERNANDES*, está autorizado para ser realizado junto a este serviço.

Outrossim, informamos que para ter acesso a qualquer serviço do Condomínio Cidade Madura, fica condicionada à apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, devidamente credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, ao serviço que receberá a pesquisa.

Cajazeiras, 09 de setembro de 2017.

Jandry Acendino Cassemiro de Assis
Gerente Regional da Secretaria de Desenvolvimento
Humano da Nona Regional